

EDITORIAL 2 - DOSSIÊ VISUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Esse número da *Diálogo* também reúne textos (três artigos e uma resenha) em torno da visualização de dados. Uma área em constante evolução, que se manifesta em interfaces diversas tais como as com a estatística, a computação gráfica, o design, a ergonomia, entre outras; contudo ainda relativamente pouco estudada do ponto de vista acadêmico no Brasil.

O artigo “Visualização de coleção de imagens” se insere numa pesquisa que, a partir do contexto de produção e circulação de grandes volumes de conteúdos digitais – principalmente nas redes sociais –, procura desenvolver soluções para aproveitar a escala do *big image data*, presente em diferentes sistemas de mídia. Luiz Velho e Julia Giannella, consideraram a coleção de imagens como “um objeto de mídia, de natureza intermediária entre a imagem individual e um vídeo”, e apresentam como estudos de caso a visualização das imagens dos jogos olímpicos Rio 2016, e a visualização do acervo fotográfico do Instituto Moreira Salles.

O artigo ainda destaca que imagens podem ser analisadas pelo ponto de vista cognitivo, informacional, cultural ou quanto ao seu suporte/mídia. A questão cognitiva está diretamente relacionada com o trabalho “Inclusivity for visualization education: a brief history, investigation and guidelines” apresentado pelos pesquisadores Elif E. Forat e Robert S. Laramie da Swansea University (Reino Unido). O trabalho aborda as questões de gênero e diversidade em relação à cognição espacial, apresentando um histórico das pesquisas na área – anteriores ao nascimento da comunidade de visualização.

“Dos dados à matéria: experiências em esculturas de dados” relata os resultados dos três melhores projetos de uma disciplina experimental, ministrada por Doris Kosminsky, no curso de graduação em Comunicação Visual da UFRJ, ao longo do primeiro semestre de 2019. Sem descartar as óbvias qualidades das telas para apresentar informação, o trabalho destaca que os artefatos físicos têm sido também muito usados, pois criam sensações físicas que levam o observador a “sentir os dados”.

É a diversidade de linguagens passíveis de serem usadas para representar dados que nos é apresentada na resenha que Irene Peixoto faz da exposição “Existência Numérica”, concebida por Barbara Castro e Luiz Ludwig, com curadoria de Doris Kosminsky, que esteve na Oi Futuro entre 18 de setembro e 18 de novembro de 2018. Aqui a visualização dos dados gerados em diversos campos ou situações – como o tráfego de carros em Lisboa ou os ciclos migratórios para os Estados Unidos e para o Estado do Rio de Janeiro, entre outras informações – transpassam hibridamente o design, apresentando-se como poéticas artísticas.

Com o desenvolvimento cada vez mais acelerado de computadores, internet das coisas e inteligência artificial, estaremos, cada vez mais, gerando mais e mais dados informacionais. Assim, o campo de visualização dessas informações será também mais e mais falado daqui para frente.

Isabella Perrotta
Organizadora do Dossiê Visualização da Informação